



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

JEFFÉRSO FRANSISCO ALVES RIBEIRO

**PERCEPÇÃO DOS BOLSISTAS ACERCA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) COMO COMPONENTE
EQUIVALENTE AO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
IMPLEMENTADO PELO IFTO – *CAMPUS ARAGUATINS***

**ARAGUATINS
2025**

JEFFÉRSOON FRANCISCO ALVES RIBEIRO

**PERCEPÇÃO DOS BOLSISTAS ACERCA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) COMO COMPONENTE
EQUIVALENTE AO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
IMPLEMENTADO PELO IFTO – *CAMPUS* ARAGUATINS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus* Araguatins, como exigência à obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Dra. Katia Paulino de Sousa

**ARAGUATINS
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

R484p Ribeiro, Jefférson Francisco Alves
 Percepção dos bolsistas acerca do Programa Institucional de
 Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como componente equivalente
 ao Estágio Curricular Supervisionado implementado pelo IFTO –
 Campus Araguatins / Jefférson Francisco Alves Ribeiro. – Araguatins,
 TO, 2025.
 40 p. : il. color.

 Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências
 Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
 Tocantins, Campus Araguatins, Araguatins, TO, 2025.

 Orientadora: Dra. Kátia Paulino de Sousa

 1. Estágio. 2. Formação. 3. PIBID. I. Sousa, Kátia Paulino de. II.
 Título.

CDD 570

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

ANEXO XIII FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: “PERCEPÇÃO DOS BOLSISTAS ACERCA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) COMO COMPONENTE EQUIVALENTE AO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IMPLEMENTADO PELO IFTO – CAMPUS ARAGUATINS”

AUTOR (A): Jefferson Francisco Alves Ribeiro
ORIENTADOR (A): Profª Dra. Kátia Paulino de Sousa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus Araguatins*, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Aprovado em 25 de novembro de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Janaina Costa e Silva, Servidora**, em 25/11/2025, às 19:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jeane Cristina de Oliveira, Servidora**, em 25/11/2025, às 20:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Katia Paulino de Sousa, Coordenadora**, em 26/11/2025, às 14:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.iftoc.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orga_o_acesso_externo=0, informando o código verificador **2957053** e o código CRC **0739C428**.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me conceder saúde e força para persistir diante de todos os desafios que surgiram ao longo deste caminho.

A minha mãe Ivanilda Oliveira, por seu imenso amor incondicional, por sempre me incentivar e desejar o melhor para a minha vida, mesmo diante das dificuldades. E especialmente, aos meus queridos avós Maria Oliveira e Antônio Ferreira, que me inspiram e fortalece, a quem sou grato pelo imenso carinho, pela paciência e pela compreensão nos momentos em que estive ausente devido a faculdade, pelos conselhos e todo o suporte que me deram durante a minha vida.

Aos meus irmãos Wanderson Oliveira, Wheslany Oliveira e Kariny Oliveira, pelo companheirismo e suporte, por estarem sempre ao meu lado e torcerem por mim ao longo de toda a minha jornada.

A minha orientadora, Prof.^a Dra. Katia Paulino de Sousa, que mesmo sobrecarregada com suas obrigações, aceitou me orientar faltando poucos meses para a defesa. Agradeço pela constante disponibilidade e imensa paciência para realização deste e outros trabalhos durante o curso.

Aos meus amigos, que estiveram comigo ao longo dessa jornada, com os quais compartilhei as melhores risadas. Agradeço pelas conversas, pela amizade, pelo apoio e por tornarem essa caminhada mais leve e divertida.

Agradeço especialmente à minha amiga Gabriela Rodrigues, que me agraciou com sua magnífica companhia e sabedoria. Obrigado pelos momentos únicos e esplêndidos, por ter sido minha professora particular, pelos conselhos, pela confiança e consideração, por todo o incentivo e ajuda que me ofereceu nessa jornada.

Aos demais professores que conheci durante o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, que contribuíram significativamente para a construção do meu conhecimento e aprimoramento acadêmico.

A natureza é provedora da vida, ela nutre e mantém o equilíbrio da Terra e de todos os seres que nela habitam... A natureza não precisa do homem para viver, mas o homem precisa dela para sobreviver, existir e evoluir. A natureza é vida! E se um dia, os humanos não precisarem dela e dos recursos que ela provém, não serão mais humanos, serão máquinas!

Autor, 2025.

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) conecta os acadêmicos com a vivência escolar desde os primeiros períodos da sua formação, possibilitando o desenvolvimento de habilidades para a docência e dando importância à educação básica como um local de construção do conhecimento em colaboração com os educadores. Em vista disso, o presente trabalho objetiva compreender a percepção dos bolsistas do PIBID, assim como de professores supervisores, acerca do programa enquanto componente equivalente ao Estágio Curricular Supervisionado no IFTO – *Campus Araguatins*. Dessa forma, a problemática deste trabalho consiste na seguinte pergunta: De que forma os licenciandos bolsistas e professores que atuaram no PIBID e no estágio monitorado do IFTO – *Campus Araguatins* compreendem este programa como componente equivalente ao Estágio Supervisionado? Assim, este estudo centraliza-se em uma pesquisa de análise qualitativa, no qual foram analisadas as percepções dos acadêmicos bolsistas e professores que atuaram no PIBID e no estágio supervisionado do IFTO – *Campus Araguatins*, por meio da aplicação de um questionário online do “Google forms”, disponibilizado por um link, compartilhado via *WhatsApp*, no total 52 pessoas participaram da pesquisa. Dessa forma, o estudo evidenciou que o PIBID desempenha papel essencial na formação inicial de professores, ao promover a integração entre teoria e prática, fortalecer a identidade docente e ampliar a vivência dos licenciandos no ambiente escolar. Os resultados mostraram percepções amplamente positivas, destacando o acompanhamento dos supervisores, a interdisciplinaridade e o caráter contínuo do programa como diferenciais em relação ao estágio supervisionado. Conclui-se que o PIBID se consolida como uma política pública eficaz e inovadora, capaz de qualificar a prática pedagógica e valorizar a profissão docente, estando apto para substituir o estágio monitorado.

Palavras-chave: Escola. Licenciando Estágio. Formação. PIBID.

ABSTRACT

The Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) connects students with the school experience from the earliest stages of their education, enabling the development of teaching skills and emphasizing basic education as a place for constructing knowledge in collaboration with educators. In light of this, the present work aims to understand the perception of PIBID scholarship recipients, as well as supervising professors, regarding the program as a component equivalent to the Supervised Curricular Internship at IFTO – Araguatins Campus. Therefore, the problem addressed in this work consists of the following question: How do undergraduate scholarship recipients and professors who participated in PIBID and the supervised internship at IFTO – Campus Araguatins understand this program as a component equivalent to the Supervised Internship? Thus, this study focuses on qualitative research, in which the perceptions of scholarship students and professors who worked in the PIBID program and in the supervised internship at IFTO – Campus Araguatins were analyzed through the application of an online questionnaire from “Google Forms,” made available through a link shared via WhatsApp. A total of 52 people participated in the research. Thus, the study showed that PIBID plays an essential role in the initial training of teachers, by promoting the integration between theory and practice, strengthening teacher identity, and expanding the experience of undergraduate students in the school environment. The results showed largely positive perceptions, highlighting the supervisory support, interdisciplinarity, and continuous nature of the program as differentiating factors compared to supervised internships. It is concluded that PIBID is consolidating itself as an effective and innovative public policy, capable of improving pedagogical practice and valuing the teaching profession, and is well-suited to replace monitored internships.

Keywords: School. Undergraduate. Internship. Training. PIBID.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Breve descrição do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).....	12
2.2 Estágio Curricular Supervisionado realizado por meio do PIBID	14
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
4. 1 Percepções dos Bolsistas	19
4.2 Percepções dos professores que atuaram tanto no PIBID quanto no Estágio Curricular Supervisionado	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICES	38

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) ao inserir o licenciando no contexto das escolas públicas, possibilita uma aproximação concreta com a realidade da prática pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento de competências docentes desde os primeiros períodos da graduação. Segundo Noffs e Rodrigues (2016), nesse processo, a escola de Educação Básica passa a ser vista como um espaço para a criação, elaboração e assimilação de saberes, no qual a inserção dos docentes da escola-campo nesse movimento os caracteriza como coautores, ressaltando o papel fundamental que desempenham na formação dos futuros educadores.

O processo de formação de professores é, sobretudo, um processo complexo de desenvolvimento profissional marcado por dinâmicas sociais e coletivas e que envolve a construção de novos saberes e o progressivo desenvolvimento das potencialidades de cada professor (Noffs; Rodrigues, 2016, p. 364).

Nesse contexto, o Estágio Curricular Supervisionado constitui uma exigência obrigatória nos cursos de licenciatura. Para Paniago, Sarmiento e Rocha (2017), o estágio funciona como um ambiente para a criação de conhecimento independente, que é desenvolvido através da mobilização de saberes teóricos e interligado com um conjunto de habilidades comportamentais e investigativas, em uma interação entre o conhecimento, a prática e a identidade.

Dentro deste cenário, tanto o Estágio Curricular Supervisionado quanto o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se destacam como vivências essenciais, pois proporcionam ao futuro educador a interação direta com a realidade da escola facilitando a compreensão do contexto educacional e das dificuldades da prática docente.

Em vista disso, é essencial que as características do estágio supervisionado e do PIBID sejam analisadas por meio das percepções dos licenciandos bolsistas e professores que atuaram como supervisores ou coordenadores tanto no PIBID quanto no estágio supervisionado. Essa análise torna-se ainda mais relevante quando se considera que o curso exige o cumprimento de 400 horas de estágio, distribuídas em três fases (Estágio I, II e III), o que levanta dúvidas sobre a eficácia dessa organização na promoção de uma formação docente de excelência.

Nesse sentido, considerando o tempo reduzido de adaptação dos licenciandos ao ambiente escolar e os prazos restritos para a realização das atividades exigidas, torna-se pertinente refletir sobre os impactos dessa dinâmica na construção das competências necessárias ao exercício da docência. Assim, a problemática deste trabalho consiste na seguinte pergunta: De que forma os licenciandos bolsistas e professores que atuaram no PIBID e no estágio monitorado do IFTO – *Campus Araguatins* compreendem este programa como componente equivalente ao Estágio Supervisionado?

Sob tal perspectiva, o professor tem a função de assegurar que as lições aprendidas pelas gerações passadas sejam transmitidas às futuras, além de aprimorá-las para que se adaptem às mudanças contínuas das necessidades visando uma sociedade melhor (Araújo; Purificação, 2021). Dito isso, é fundamental que o estudante de licenciatura, ao se preparar para a carreira docente, passe mais tempo em sala de aula e enfrente as dificuldades e as demandas do dia a dia escolar, de modo a aprimorar suas competências como futuro professor.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo compreender a percepção dos bolsistas do PIBID, assim como de professores supervisores, acerca do programa enquanto componente equivalente ao Estágio Curricular Supervisionado no IFTO – *Campus Araguatins*. Visto, que tais percepções podem evidenciar avanços ou fragilidades do processo formativo. Ademais, os resultados obtidos poderão subsidiar discussões acadêmicas e institucionais sobre a adequação das políticas de iniciação à docência e a efetividade do PIBID na formação inicial de professores, contribuindo para o fortalecimento da formação de professores e para a melhoria da qualidade da Educação Básica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Breve descrição do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

A junção entre a teoria e a prática segue sendo um dos principais pilares para que o licenciando se identifique com a docência e construa sua identidade profissional nessa área. Dito isso, o PIBID foi implementado em 2007 como iniciativa do Ministério de Educação (MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com o objetivo de incentivar o início da carreira docente entre alunos de instituições federais de ensino superior e de assegurar a capacitação de professores em nível superior, por meio de um programa presencial de graduação completa para atuar na educação básica pública (Brasil, 2007; Machado; Reginato, 2015; Noffs; Rodrigues, 2016; Paniago; Sarmiento; Rocha, 2018).

Dessa forma, o PIBID promove a interação do aluno com a realidade escolar, contribuindo para que o mesmo adquira experiências significativas para o seu futuro como possível profissional docente. “Nesse programa, os alunos de licenciatura exercem atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, buscando a integração entre teoria e prática” (Noffs; Rodrigues, 2016, p. 360). Em vista disso, as atividades realizadas durante o programa favorecem a aproximação das escolas da rede pública com as instituições de ensino superior.

O PIBID, criado em 2007, tem como foco a elevação da qualidade da formação inicial de professores por meio da inserção dos licenciandos no cotidiano da rede pública de Educação Básica, a fim de que possam vivenciar experiências metodológicas, tecnológicas e práticas de ensino inovadoras e interdisciplinares (Paniago; Sarmiento; Rocha, 2017, p. 34).

Nesse sentido, o programa aperfeiçoa o processo de formação de professores, uma vez que favorece a construção e o aperfeiçoamento do ser professor através da junção teoria-prática. De acordo com Costa e Monteiro (2019, p. 110) “o ser professor é uma construção constante, na escola, na sala de aula, nas reuniões de planejamento, nas conversas com os colegas, pois a todo o momento a identidade docente está sendo (re)construída”. Desse modo, o contato com a realidade escolar proporciona aprendizados indispensáveis para a formação docente, pois, a interação com essa realidade permite a observação das inúmeras adversidades que permeiam a sala de aula.

Sendo assim, o licenciando enquanto integrante do programa, ao vivenciar as diversas situações enfrentadas pelo professor em sala de aula, tem a oportunidade de decidir se seguirá o caminho da docência ou não. Para Noffs e Rodrigues (2016, p. 360) “enquanto política de formação inicial, o Pibid contribui para a formação do futuro professor”, pois, aproxima didaticamente o licenciando da sua futura profissão ao integrá-lo na realidade do âmbito escolar, articulando a teoria e a prática.

Por meio do programa, os alunos das Licenciaturas podem envolver-se, desde o início de sua formação, em experiências de aprendizagem da docência, nas escolas públicas de educação básica, que vão desde o conhecimento de questões administrativas, de gestão, questões socioculturais dos alunos, relações interpessoais a práticas de ensino em sala de aula (Paniago; Sarmiento; Rocha, 2018, p. 8).

Desse modo, diante das experiências e dos desafios observados/vivenciados na realidade escolar, bem como os saberes adquiridos e mesmo sob a orientação de docentes qualificados, o licenciando terá uma nova perspectiva sobre o seu futuro na área da docência.

Em vista disso, o programa possui inúmeros objetivos que contribuem para o desenvolvimento do licenciando durante a sua formação. Além disso, todos os participantes do PIBID recebem bolsa como incentivo à sua participação e apoio durante a trajetória no programa.

Nesse sentido, o PIBID tem como principais objetivos:

- I - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - Contribuir para a valorização do magistério;
- III - Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V - Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- VI - Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (Brasil, 2024).

Assim, ao cumprir esses objetivos, o PIBID “aproxima o docente em formação da realidade e rotina escolar e as particularidades reais, das dificuldades sociais e possibilidades educacionais e formativas” (Noronha; Noronha; Abreu, 2020, p.11),

contribuindo para identificação e construção do licenciando como futuro profissional docente através do contato direto e efetivo com as escolas da rede pública.

Na experiência do PIBID, tem-se um contato direto e efetivo, que faz refletir sobre o que é observado e vivenciado, mas sempre com a meta de que os participantes ganharão experiência na educação docente, intermediada pela articulação da teoria com a prática (Faria; Faria; Silva, 2021, p. 871).

Sob tal perspectiva, o PIBID se apresenta como uma diretriz fundamental para reconhecer os estudantes universitários que aspiram à profissão docente, mesmo nas fases iniciais de sua formação acadêmica, permitindo que esses indivíduos aprimorem habilidades que favoreçam o ensino e a aprendizagem dos alunos da educação básica (Freitas; Costas; Ramos, 2023). Nesse sentido, a participação no programa possibilita a criação e o aperfeiçoamento de metodologias didáticas que farão dos pibidianos (termo utilizado para se referir aos participantes do programa) excelentes profissionais na rede de ensino.

Dessa forma, o PIBID se torna um dos principais meios para a construção, identificação e formação docente. Pois, as experiências adquiridas no programa são construtoras de novos indivíduos, ao mesmo tempo que oferecem conhecimentos essenciais para a prática docente. Ademais, o tempo de participação no PIBID contribui com a possibilidade de vivenciar diferentes situações no âmbito escolar, bem como a absorção e o desenvolvimento de novos saberes.

2.2 Estágio Curricular Supervisionado realizado por meio do PIBID

O Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura consiste na inserção do licenciando na sala de aula, com o intuito de prepará-lo para a docência. Segundo Machado e Reginato (2015) o estágio supervisionado visa proporcionar aos estudantes de licenciatura a vivência da docência, capacitando-os para o trabalho em sala de aula e enriquecendo essa experiência por meio de diversas metodologias e fundamentos teóricos que estão relacionados à prática docente.

Dessa forma, durante o período de estágio, o licenciando passará por situações que moldarão a sua carreira docente. Para Noffs e Rodrigues (2016) a experiência de estágio, entendida como um ponto de conexão entre teoria e prática, emerge como um componente crucial na formação das competências científicas, técnicas, políticas, éticas e estéticas do professor que se aponta no futuro, representando assim, um ambiente e um período para a construção da identidade profissional.

Nesse sentido, de acordo com o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de graduação presenciais do IFTO (2015, p. 5):

O Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de graduação presenciais do IFTO é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular, devidamente orientados, acompanhados e supervisionados.

Sendo assim, o estágio representa um período fundamental na educação profissional, onde o futuro educador se depara com a realidade de seu trabalho, atual ou futuro, proporcionando-lhe uma socialização/interação com seus principais elementos de referência, os estudantes, as disciplinas que irá ensinar, o tempo a ser administrado, além dos ambientes e recursos que escolherá e organizará (Paniago; Sarmiento; Rocha, 2017). Nesse sentido, ao longo do estágio, tal como no PIBID, o licenciando terá a oportunidade de acompanhar de perto as atividades desenvolvidas pelo professor diante das diversas demandas que aparecem na sala de aula, tornando-se mais próximo da prática de ensino.

Considerando que a relação teórica-prática é essencial para a construção de conhecimento para prática docente, o PIBID e o Estágio Curricular Supervisionado se apresentam como uma possibilidade aos licenciandos de se tornarem sujeitos do processo de formação, o que se faz a partir do aprimoramento do olhar, do questionamento, da curiosidade científica em busca da fundamentação teórica que ilumine a ação do docente no cotidiano escolar (Noffs; Rodrigues, 2016, p. 367).

Em vista disso, o estudante matriculado em um dos cursos de licenciatura ofertados na modalidade presencial do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins – IFTO, *Campus Araguatins*, durante o estágio monitorado, tem contato direto com os alunos e as atividades realizadas por eles. Segundo o Projeto Pedagógico de Curso de Graduação (PPC, 2023) no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, *Campus Araguatins*, o licenciando precisa completar um total de 400 horas de estágio supervisionado em um contexto educacional, esse processo se inicia no 6º período, distribuído em estágio I, II e III.

Nesse contexto, o estágio supervisionado I, possui uma carga horária de 120 horas e é realizado pelos licenciandos do 6º período nas turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II. Abrange a elaboração de um projeto de pesquisa, a observação e a contribuição nas aulas, produção de relatório final e participação em 10 horas de aulas teóricas ministradas e supervisionadas pelo professor responsável. Visto isso, o estágio monitorado II é executado no 7º período, com um total de 120 horas nas turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II. Nessa etapa, além das

atividades realizadas no estágio I, os estudantes cumprem a regência de classe. Logo, no estágio supervisionado III a carga horária é de 160 horas, realizado no 8º período e desenvolvido no Ensino Médio, ou Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), ou Educação Profissional Técnica de Nível Médio, conforme a disponibilidade de horários do curso e, além das outras exigências, também envolve observação e regência sob orientação do professor supervisor (PPC, 2023).

Sendo assim, o Estágio Curricular Supervisionado demonstra-se como de grande importância para a aquisição da prática profissional, pois durante esse período o estudante pode colocar em prática todo o conhecimento teórico adquirido ao longo da graduação, aprendendo a resolver problemas e compreendendo a importância do educador na formação pessoal e profissional dos seus estudantes (PPC, 2023, p. 86).

Sob tal perspectiva, o estágio supervisionado promove a evolução do estudante de licenciatura em sua jornada para se tornar professor. Além disso, possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades fundamentais para a profissão docente e paralelamente favorece o desenvolvimento pessoal, social e profissional do educando.

Nesse sentido, tanto o Estágio Curricular Supervisionado quanto o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se assemelham em relação à inserção do estudante de licenciatura na sala de aula. Entretanto, existem algumas diferenças entre ambos, pois, além da bolsa concedida aos participantes do PIBID, o tempo de duração do programa é maior que o tempo de estágio monitorado, sendo de até 24 meses, no qual os estudantes devem realizar uma carga horária de 10 horas semanais, perfazendo 40 horas mensais durante a participação no programa.

Portanto, durante o PIBID os estudantes de licenciatura realizam as mesmas atividades exigidas no Estágio Curricular Supervisionado. Com a diferença de que os pibidianos passam mais tempo em contato com as escolas da rede pública e, dessa forma, com as demandas que surgem no âmbito escolar.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo centraliza-se em uma pesquisa de análise qualitativa, com análise de informações coletadas dos participantes. Essa abordagem possui como critérios centrais a compreensão dos fenômenos em seus contextos específicos, a valorização das experiências individuais e das múltiplas perspectivas, bem como a flexibilidade e a capacidade de adaptação durante o processo de pesquisa (Guerra *et al.*, 2024).

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário online do “Google Forms” com questões objetivas e subjetivas (Apêndice A) para os pibidianos por meio de um link, compartilhado via *WhatsApp* nos grupos internos de cada subprojeto do programa. Com o objetivo de identificar os aspectos positivos e negativos evidenciados pelos bolsistas em relação à substituição do Estágio Curricular Supervisionado pelo PIBID, comparar as experiências formativas proporcionadas pelo programa às práticas tradicionalmente desenvolvidas no estágio supervisionado, e compreender a experiência dos licenciandos no PIBID e sua percepção sobre a formação docente proporcionada por essa nova versão implementada pelo IFTO – *Campus Araguatins*. Dessa forma, o instrumento coletou informações sobre o curso, o período e a participação prévia no programa, bem como avaliou o nível de satisfação dos estudantes e a contribuição das atividades para sua identificação com a docência. Além disso, investigou os aspectos mais relevantes do PIBID, bem como sua potencial equivalência ao Estágio Curricular Supervisionado e a qualidade da formação oferecida em comparação ao estágio tradicional. Por fim, o questionário incluiu questões abertas que permitiram aos participantes justificar suas opiniões e atribuir uma nota geral ao programa, possibilitando uma análise aprofundada do impacto do PIBID na formação inicial de professores.

Em vista disso, também foi enviado um questionário composto apenas de perguntas subjetivas (Apêndice B) para dois professores do IFTO – *Campus Araguatins*, sendo um do curso de Licenciatura em Computação e o outro do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, destes, apenas um participou da nova versão do PIBID implementada pelo IFTO – *Campus Araguatins*. À vista disso, o questionário destinado aos professores teve como propósito analisar a percepção dos docentes acerca do papel do PIBID na formação inicial dos licenciandos, especialmente em comparação ao Estágio Curricular Supervisionado. As questões investigaram as

diferenças observadas entre as duas modalidades de inserção na escola, destacando práticas, integração ao ambiente escolar e experiências formativas proporcionadas pelo PIBID. Também foram abordados aspectos relacionados à orientação dos supervisores, à pertinência do programa como componente equivalente ao estágio obrigatório e aos possíveis pontos de aprimoramento para fortalecer sua atuação. Por meio de respostas avaliativas e justificativas, o instrumento permitiu compreender como os professores percebem a efetividade da nova versão do PIBID implementada pelo IFTO – *Campus Araguatins*.

Nesse contexto, a nova versão do programa implementada no IFTO – *Campus Araguatins*, consiste em inserir o licenciando bolsista ao ambiente escolar e promover seu aprimoramento na área da docência. Nessa versão os pibidianos também realizam a entrega de relatórios, desenvolvem projetos e outras atividades complementares, porém, a recente versão diferencia-se das outras edições do programa por promover além da observação, a regência em sala de aula, atendendo todas as exigências do Estágio Supervisionado.

Ademais, os bolsistas contemplados que participaram da pesquisa pertencem aos seguintes subprojetos vinculados ao PIBID: subprojeto da Biologia, subprojeto da Computação, subprojeto integrado da Biologia/Computação e, por fim, subprojeto da Pedagogia curso ofertado na modalidade à distância (EAD) pelo *Campus Araguatins*, assim, todos foram convidados a participarem da pesquisa. Dessa forma, 52 pessoas contribuíram para os resultados deste trabalho. Dito isso, em relação aos acadêmicos bolsistas que participaram da pesquisa, 16 pertencem ao curso de Computação, 16 ao curso de Ciências Biológicas e 18 ao curso de Pedagogia (EAD), distribuídos entre o 4º e 8º período. Por fim, um professor do curso de Computação e um do curso de Ciências Biológicas, sendo importante ressaltar que tanto os estudantes quanto os professores não foram identificados, mantendo o sigilo e a ética de pesquisa.

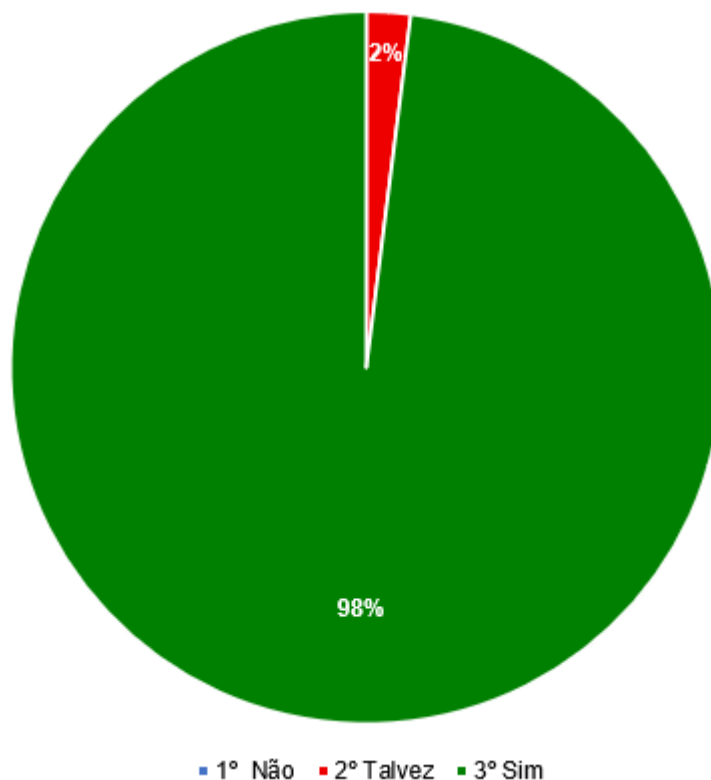
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4. 1 Percepções dos Bolsistas

Foram computadas 52 respostas, que mostraram elementos positivos em relação à substituição do Estágio Curricular Supervisionado pelo PIBID, assim como evidenciaram as contribuições e a relevância do programa na formação de professores. Segundo Obara, Broietti e Passos (2017), o PIBID atua como um estímulo para despertar o interesse pela docência e serve como um espaço produtivo para a construção de uma identidade profissional nessa área.

Nesse sentido, 42% dos participantes avaliaram sua experiência no PIBID como satisfatória, enquanto outros 52% a descreveram como muito satisfatória, e 6% a classificaram como regular. Dito isso, as figuras 1 e 2 apresentam uma visão abrangente quanto às contribuições deste programa para a identificação dos bolsistas com à docência e para a construção do “ser professor” através das vivências dos pibidianos.

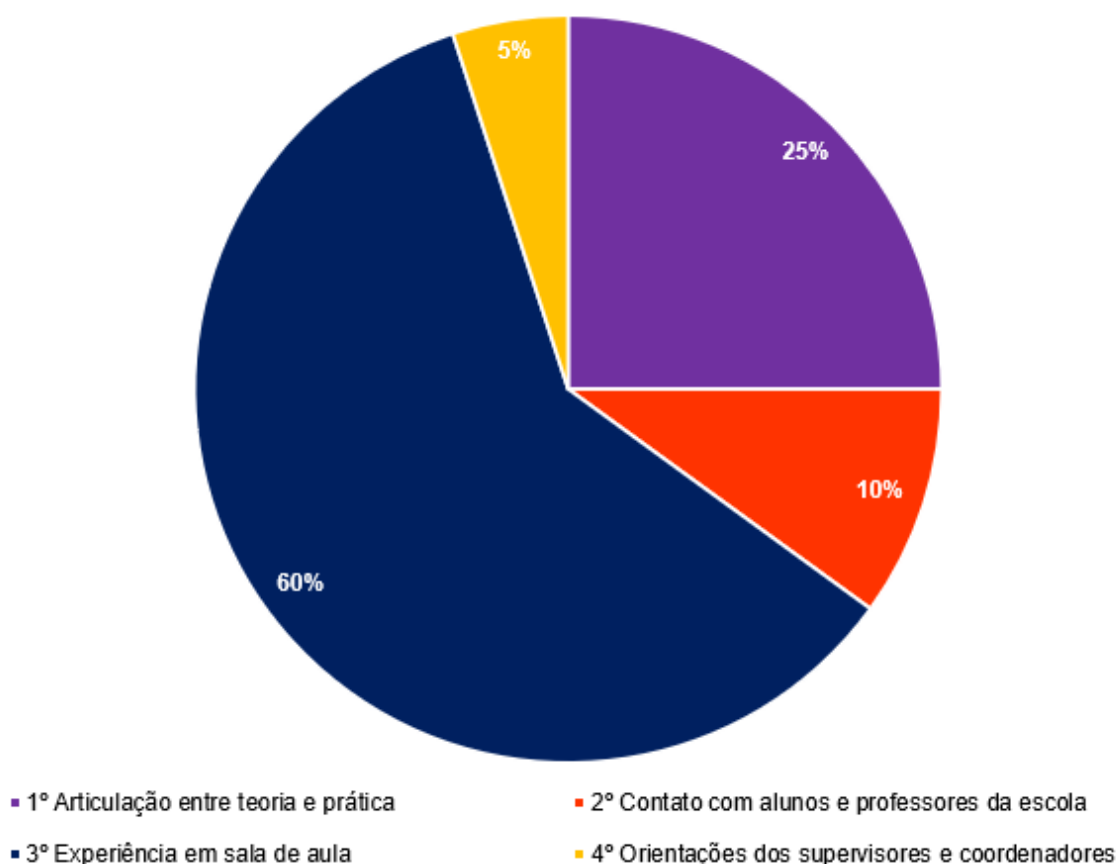
Figura 1. Representações das respostas à pergunta “As atividades realizadas durante o PIBID contribuem para a identificação do licenciando com a docência?”.



Fonte: Autor, 2025.

Os resultados também demonstraram que o PIBID se constitui em um espaço fértil para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e para a reflexão crítica sobre o papel do professor na sociedade. Essa perspectiva é reforçada por Marins, Savioli e Teixeira (2019), ao afirmarem que o programa estimula a formação inicial e contínua dos futuros educadores, promovendo a integração entre universidade e escola. Assim, o PIBID não apenas complementa, mas amplia as possibilidades de formação oferecidas pelo estágio supervisionado tradicional, permitindo que os licenciandos se sintam parte efetiva da comunidade escolar e compreendam a complexidade da prática educativa.

Figura 2. Representações das respostas à pergunta “Quais aspectos você considera mais positivos/relevantes no programa?”.



Fonte: Autor, 2025.

Dessa forma, percebe-se que a conexão entre a teoria e a prática, bem como a vivência em sala de aula, se destacam de forma positiva como experiências que agregam valor ao programa, contribuindo para identificação dos pibidianos com a

docência. Segundo Dantas, Santos e Maknamara (2019) o PIBID promove a criação de um ambiente para o desenvolvimento de um novo saber, gerado nas interações entre as instituições e os indivíduos, unindo os diversos conhecimentos que formam a base da formação profissional.

Nesse contexto, em análise às percepções dos pibidianos acerca da pergunta “Você acha que realizar o estágio supervisionado através do PIBID melhora o desenvolvimento do licenciando como futuro professor? Justifique.”, foram evidenciados aspectos relevantes para a formação de professores, pois, segundo eles:

R1- Sim, pois creio que o estágio através do PIBID torna a experiência mais flexível e pode ser feito nos anos iniciais do curso. [...] Uma outra coisa, a bolsa disponibilizada pelo programa, que permite que tenhamos um melhor aproveitamento do curso e da prática docente, pois o recurso, para alguns, entra como a renda principal.

R2- Sim, eu acho que melhora bastante. No PIBID, a gente tem a chance de viver a realidade da sala de aula de forma mais próxima, com acompanhamento dos professores e apoio para aprender na prática. Isso faz a gente ganhar segurança, entender melhor como aplicar as teorias que estudamos e aprender a lidar com situações reais. Além disso, o programa ajuda a criar um olhar mais crítico sobre a profissão e fortalece nossa identidade como professor, o que faz muita diferença para quem está começando.

R3- [...] realizar o estágio supervisionado pelo PIBID melhora o desenvolvimento do licenciando como futuro professor, pois proporciona uma vivência prática mais intensa e orientada na escola. O programa permite planejar e aplicar atividades reais, favorece o contato direto com a realidade da sala de aula e incentiva a reflexão crítica sobre a prática docente. Além disso, promove o trabalho em equipe e a troca de experiências, contribuindo para uma formação mais completa e segura.

R4- Acho que melhora sim, porque o tempo de atuação no programa é maior comparado a um estágio Supervisionado comum, assim, o tempo de regência também é maior e consequentemente mais propício ao desenvolvimento dos licenciandos. Além disso, o acompanhamento do supervisor e do coordenador do subprojeto é mais presente e produções acadêmicas como artigos e projetos também são exigidos do pibidiano, o que contribui para o desenvolvimento da escrita acadêmica.

R5- Sim. Realizar o estágio supervisionado através do PIBID melhora o desenvolvimento do licenciando porque possibilita uma vivência prática mais rica da docência, com acompanhamento de professores da escola. Essa experiência favorece a construção da identidade docente, amplia a segurança para atuar em sala de aula e prepara o futuro professor para lidar com os desafios reais da profissão.

R6- Com certeza. A experiência no Pibid é um treinamento eficaz para o licenciando atuar como futuro professor, pois amplia horizontes e estimula no aluno a paixão pela profissão. Além disso, permite visualizar de antemão os desafios e como lidar com eles.

Sendo assim, a flexibilidade, a supervisão e as diretrizes dos professores supervisores, assim como a inserção do estudante na realidade escolar e as práticas desenvolvidas, são pontos significativos que melhoram a experiência do estágio supervisionado por meio do PIBID. Além disso, o tempo de participação no programa e a bolsa que é concedida aos pibidianos contribuem para o melhor aproveitamento e crescimento dos licenciandos enquanto buscam se tornar docentes.

Para Marins, Savioli e Teixeira (2019) o PIBID oferece um espaço educacional para seus integrantes, que estimula tanto a formação inicial quanto contínua, levando-os a refletir sobre práticas educativas e a apropriação de táticas pedagógicas, atividades escolares, desenvolvidas através da colaboração entre universidade e escola, unindo teoria e prática e, dessa forma, favorecendo a valorização da profissão docente.

Nesse sentido, por meio da participação em atividades pedagógicas supervisionadas, o programa possibilita ao futuro professor vivenciar o cotidiano da sala de aula, compreender a dinâmica escolar e desenvolver práticas de ensino articuladas à teoria aprendida na universidade. Dito isso, em resposta à pergunta “Na sua opinião, o que torna o PIBID apto para valer como Estágio Curricular Supervisionado?”, os bolsistas afirmaram que:

R7- [...] O que torna o PIBID apto para valer como Estágio Curricular Supervisionado é o fato de ele proporcionar experiências reais de docência dentro da escola, com planejamento, execução de atividades e reflexão sobre a prática. Ele não é só observação, mas sim uma imersão completa na rotina escolar, envolvendo interação com alunos, participação em reuniões e acompanhamento por professores supervisores. Além disso, o PIBID segue um caráter formativo, integrando teoria e prática, que é exatamente o que o estágio supervisionado busca garantir na formação do futuro professor.

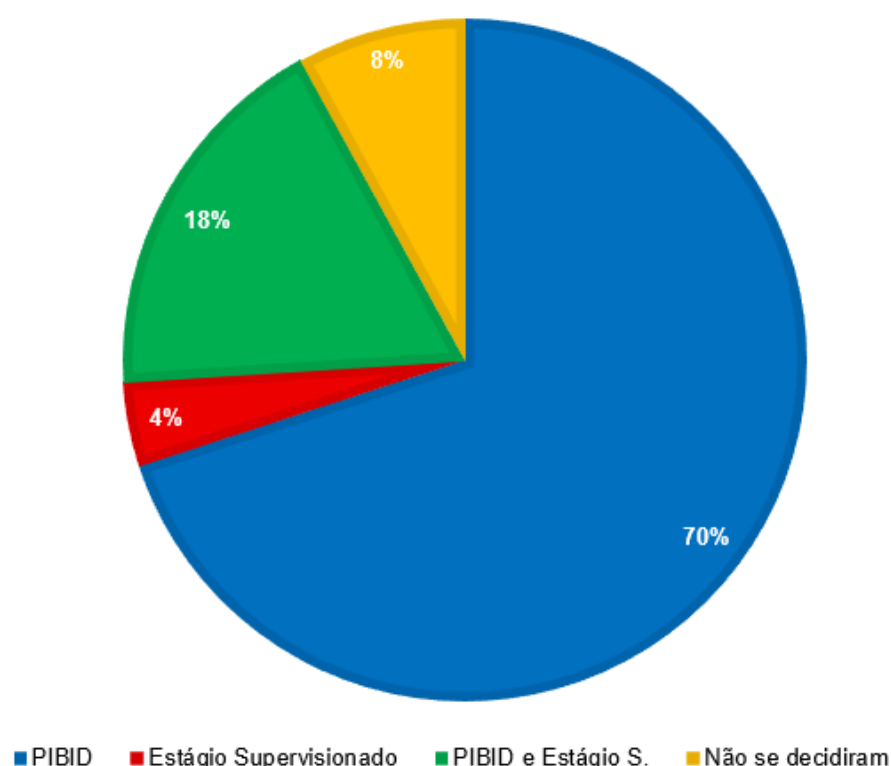
R8- A questão de planejamentos, contato direto com os alunos, a articulação entre teoria e prática. [...] A duração dos dias, porque o projeto vai até dois anos e o estágio muitos são de 300 horas, então por mim o PIBID já podia valer como estágio.

R9- O suporte e estrutura pensada para inserir o discente na realidade do docente, pegando vários fatores e depois destrinchando os acontecidos. [...] O pibid participa ativamente do cotidiano escolar, observando, planejando e desenvolvendo práticas pedagógicas, assim como no estágio.

R10- O fato de preencher a carga horária exigida no estágio curricular, além de abordar as mesmas etapas de observação e regência na Educação Básica. [...] Ele contém toda a estrutura necessária que o estágio supervisionado também requer para conclusão do curso. Me refiro a carga horária, tempo/duração, atuação em regência e observação, bagagem para criação de artigos etc.

À vista disso, ao atender os mesmos critérios do estágio supervisionado e ter um período de duração mais extenso, o PIBID está qualificado para cumprir as exigências dos cursos de licenciatura que devem ser efetivadas pelos licenciandos. Corroborando com a ideia de que o programa tem como principal objetivo promover uma maior aproximação entre universidade e escola, bem como entre teoria e prática, reconhecendo que essa integração, embora necessária, não ocorre de maneira automática (Burggrever; Mormul, 2018, p. 9). Nesse contexto, a figura 3 mostra de maneira geral as percepções dos bolsistas em relação ao estágio supervisionado e o PIBID, em termos de qual deles proporciona a melhor vivência durante a formação inicial de professores.

Figura 3. Representações das respostas à pergunta “Entre o PIBID e o Estágio Curricular Supervisionado, qual oferece melhor experiência durante a formação inicial de professores? Justifique”.



Fonte: Autor, 2025.

De acordo com essas perspectivas, o PIBID, sem dúvidas, proporciona experiências mais enriquecedoras na formação inicial de professores em comparação ao estágio monitorado. Além disso, os participantes da pesquisa enfatizaram que a duração do programa, a colaboração em grupo e a bolsa concedida aos pibidianos

são aspectos que fazem do PIBID uma opção superior ao Estágio Curricular Supervisionado. Ademais, relataram que o apoio dos supervisores e dos coordenadores dos subprojetos tornam a experiência no programa ainda mais construtiva.

Segundo Silva, Falcomer e Porto (2018) o PIBID, ao proporcionar a entrada antecipada dos estudantes na escola de maneira coletiva e colaborativa, assegura que essa experiência inicial não seja isolada e confusa. Facilita que a escola e seus educadores "introduzam" a vivência docente aos bolsistas, aliando conhecimentos previamente adquiridos a essa nova experiência. Dessa forma, possibilita que os licenciandos se familiarizem com a escola, suas normas, valores e hábitos, ajudando na consolidação, reestruturação e criação de novos saberes.

Nesse sentido, ao serem provocados com a pergunta "Como o PIBID auxilia o estudante de licenciatura na decisão de se tornar ou não um profissional docente?", os bolsistas responderam de forma positiva, elencando os fatores que fazem do programa um construtor de futuros educadores, como pode ser constatado a seguir.

R11- O PIBID costuma proporcionar uma experiência mais rica, contínua e formativa, especialmente por permitir ao estudante um envolvimento mais profundo com o ambiente escolar desde os primeiros anos da graduação, com suporte pedagógico e espaço para desenvolver a prática com mais reflexão e menos pressão.

R12- O PIBID nos proporciona experiências práticas que permite vivenciar a rotina da docência e ver de perto os desafios da sala de aula e isso faz o estudante decidir se vai querer seguir essa carreira ou não.

R13- O PIBID ajuda o estudante a decidir se quer ser professor ao oferecer uma vivência real da prática docente. Com a experiência direta na escola, ele pode refletir melhor sobre sua vocação e tomar uma decisão mais consciente sobre seguir ou não na carreira.

R14- O PIBID funciona como um laboratório prático de escolhas, pois permite ao licenciando confirmar sua vocação para a docência ou, em alguns casos, perceber que prefere seguir outro caminho profissional.

R15- O PIBID auxilia o estudante de licenciatura a decidir sobre a carreira docente ao permitir vivenciar de forma realista o cotidiano escolar, compreender os desafios e as recompensas da profissão e desenvolver uma identidade profissional, ajudando-o a confirmar ou repensar sua escolha de ser professor.

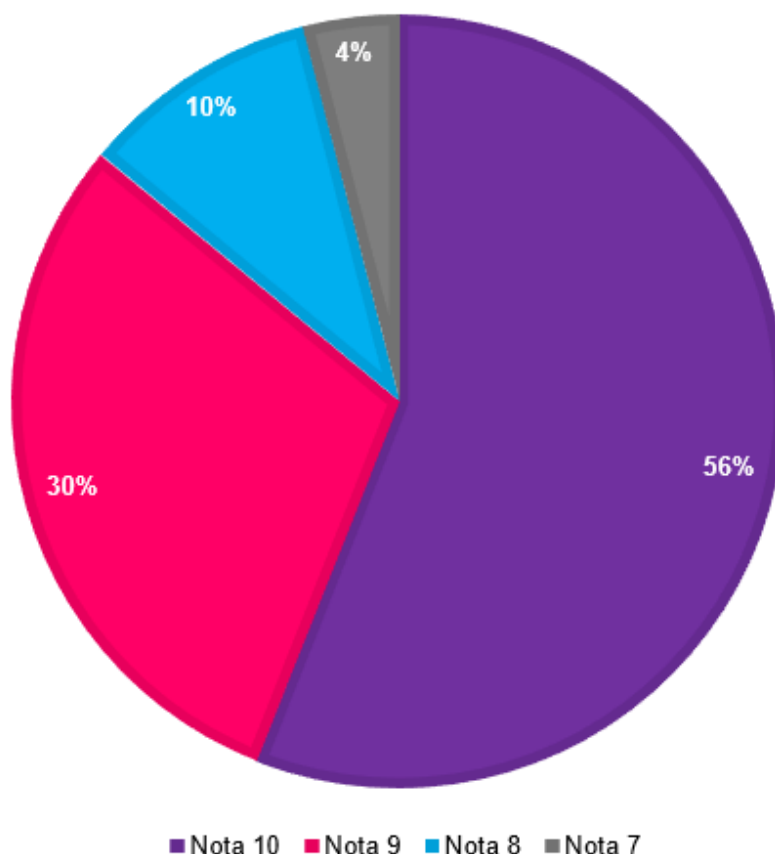
Sendo assim, a inserção do licenciando na realidade escolar é um dos fatores mais importantes que contribuem para a decisão de seguir a carreira docente. Dito isso, Tonelli e Oliveira (2021) evidenciam o PIBID como uma política significativa na formação de educadores, visto que, ao integrar estudantes de cursos de Licenciatura

nas instituições de ensino, no contexto de suas reivindicações por melhores condições, proporciona experiências inéditas e contribui para a construção de identidades ligadas à atuação do professor, que apresentam aspectos positivos, passíveis de aperfeiçoamento, e negativos que terão de enfrentar.

Dessa forma, o PIBID possibilita ao estudante de licenciatura perceber tanto o poder revolucionário da educação como os desafios estruturais da profissão, incentivando uma escolha mais consciente sobre continuar ou não na área de ensino. Assim, na esfera das políticas públicas, o PIBID desempenha um papel fundamental ao conectar o licenciando com a educação básica e proporcionar experiências práticas de ensino durante a formação inicial. Tal processo, favorece a aprendizagem, o aprimoramento e o desenvolvimento de competências para a formação de um excelente profissional na área da docência.

Nessa perspectiva, a figura 4 ilustra as notas atribuídas pelos bolsistas integrados à recente versão do programa implementado pelo IFTO- *Campus Araguatins*, que diferente das edições anteriores, promove a regência em sala de aula, além de outras atividades complementares.

Figura 4. Representações das respostas à pergunta “De 0 a 10, quanto você daria para essa nova versão do PIBID implementado pelo IFTO – *Campus Araguatins*? Justifique”.



Fonte: Autor, 2025.

Assim, por meio da análise das respostas obtidas da questão acima, evidenciou-se percepções amplamente positivas sobre o PIBID. As notas atribuídas variaram entre 7 e 10, com predominância de avaliações máximas (9 e 10), o que indica um elevado grau de satisfação dos licenciandos quanto às contribuições do programa em sua formação inicial. De modo geral, os participantes ressaltaram que o PIBID proporciona uma integração efetiva entre teoria e prática, aspecto considerado essencial para a consolidação dos saberes docentes.

Essa percepção vai ao encontro do que afirma Alves, Nogueira e Alves (2021), ao reconhecer que no processo de formação inicial, é fundamental que o licenciando se familiarize com o ambiente escolar, para que possa aplicar a teoria na prática. Assim, ele ganhará vivências que o ajudarão a lidar com os desafios que surgem no começo da carreira docente. Nesse contexto, as atividades promovidas pelo PIBID se

apresentam como um recurso significativo para proporcionar essas experiências aos participantes do programa.

Dito isso, entre os aspectos mais valorizados nas respostas, destacam-se a vivência concreta da sala de aula, a reflexão sobre a prática pedagógica e o acompanhamento por professores supervisores e coordenadores. Tais fatores são apontados como fundamentais para o desenvolvimento da autonomia e da segurança necessárias ao exercício da docência. Outro ponto amplamente reconhecido foi o tempo ampliado de participação e o rodízio entre escolas, considerados oportunidades de ampliar o repertório pedagógico e conhecer diferentes contextos educacionais.

Além disso, diversos licenciandos destacaram como positivo o fato de o programa poder ser aproveitado como estágio curricular supervisionado, o que fortalece o vínculo entre a formação acadêmica e a prática escolar. Essa característica, além de otimizar o tempo do estudante, permite que o estágio ocorra de forma mais contínua e reflexiva, em consonância com a perspectiva de formação defendida por Freire (1996), para quem a prática é o ponto central que conecta a teoria ao ato de transformação.

No entanto, algumas respostas evidenciaram aspectos a serem aprimorados. As notas intermediárias (7 a 9) estavam associadas, principalmente, a falhas de comunicação entre supervisores e bolsistas, desorganização de cronogramas e dificuldades logísticas, como o deslocamento entre escolas de diferentes municípios. Também foram mencionadas limitações no acompanhamento de alguns supervisores e atividades pouco dinâmicas em períodos de recesso, sugerindo a necessidade de ajustes administrativos e metodológicos. Tais apontamentos, embora pontuais, demonstram uma postura crítica e reflexiva dos participantes, condizente com o papel do PIBID de estimular a autonomia intelectual e a análise da prática docente.

Em suma, é fundamental ressaltar que os licenciandos que atribuíram notas menores (7) relataram ter ingressado recentemente no programa, não tendo ainda vivenciado todas as etapas da experiência. Isso reforça a ideia de que a percepção positiva tende a aumentar à medida que o estudante se envolve mais intensamente nas atividades e compreende o propósito formativo do PIBID.

Nesse sentido, entre os principais aspectos destacados pelos licenciandos, sobressaem-se a vivência prática prolongada, a integração com a comunidade escolar, o diálogo entre teoria e prática, o tempo ampliado de atuação, a flexibilidade do programa e o apoio financeiro proporcionado pela bolsa. Esses elementos,

somados à orientação contínua, favorecem a consolidação da identidade docente e o amadurecimento profissional, conforme apontam autores como Obara, Broietti e Passos (2017) e Dantas, Santos e Maknamara (2019).

Dessa forma, os resultados apontam que o PIBID cumpre um papel fundamental na formação inicial docente, atuando como um espaço privilegiado de socialização profissional, reflexão crítica e consolidação da identidade do futuro professor. Conforme observado nas respostas, o programa não apenas contribui para o desenvolvimento de competências pedagógicas, mas também influencia diretamente na decisão de permanecer e se afirmar na carreira docente, tornando-se, portanto, um instrumento de valorização e fortalecimento da profissão docente.

4.2 Percepções dos professores que atuaram tanto no PIBID quanto no Estágio Curricular Supervisionado

Por meio da análise das respostas dos professores (P1 e P2), constatou-se que o PIBID contribui de forma inovadora para a formação do futuro professor, sendo qualificado para substituir o estágio supervisionado, uma vez que proporciona experiências mais abrangentes e contínuas, permitindo o aprimoramento do licenciando enquanto aspirante a professor.

Dito isso, em resposta à pergunta “Na sua percepção, de que forma o PIBID contribui para a formação inicial dos licenciandos em comparação ao estágio curricular supervisionado?”, tanto o P1 quanto P2 evidenciaram a eficácia do programa como formador de educadores, conforme será mostrado a seguir.

P1- O PIBID contribui de forma mais ampla e contínua para a formação docente, pois permite ao licenciando vivenciar o ambiente escolar desde os primeiros períodos do curso. Essa imersão antecipada possibilita compreender o funcionamento da escola, os desafios pedagógicos e as relações interpessoais, desenvolvendo uma visão mais madura e crítica da docência. Já o estágio curricular, embora essencial, costuma ocorrer em um momento mais restrito e pontual, voltado à execução e avaliação de práticas específicas. No PIBID, há espaço à experimentação e para o diálogo formativo com os pares e supervisores, o que o torna mais formativo em longo prazo.

P2- No PIBID, ocorre um melhor aperfeiçoamento de estratégias pedagógicas e recursos didáticos adequados ao contexto dos estudantes.

Nesse sentido, os dois professores apontam o PIBID como uma ferramenta formativa complementar e mais aprofundada na preparação do futuro professor.

Segundo Oliveira (2017) ao criarem suas abordagens e realidades relacionadas ao ensino, à formação docente e à atuação profissional, os pibidianos acabam se identificando como seres sociais e moldando suas identidades, conforme se relacionam com educadores e outros alunos, além de vivenciarem suas próprias trajetórias educacionais.

Em relação às diferenças entre a participação do aluno no PIBID e no estágio obrigatório em termos de prática docente e integração com a escola, o professor P1 destaca que:

A principal diferença está na natureza da inserção. No PIBID, o aluno se torna parte efetiva da comunidade escolar, participa de projetos, reuniões, feiras, atividades extracurriculares e colabora de forma criativa com os professores. Já no estágio obrigatório, a participação é mais pontual e direcionada à observação e aplicação de aulas, seguindo um cronograma específico. Em resumo, o PIBID promove integração e pertencimento, o estágio promove aplicação e avaliação. Ambos são fundamentais, mas o PIBID permite ao aluno vivenciar a escola como um espaço de construção coletiva e não apenas como campo de prática.

Corroborando com essa perspectiva, o P2 enfatiza que “o pibidiano recebe um melhor acompanhamento dos professores supervisores”, essa vivência amplia o sentimento de pertencimento e favorece uma compreensão mais ampla do contexto educacional. Além disso, o P2 também ressalta o forte vínculo entre teoria e prática, proporcionado pelo acompanhamento contínuo e pelas reuniões de socialização dos resultados.

Nesse contexto, em resposta à pergunta “O PIBID proporciona experiências que o estágio curricular supervisionado não consegue oferecer? Se sim, quais destacaria?”, os professores argumentaram que:

P1- Sim, o PIBID oferece experiências únicas, especialmente pela sua continuidade. Ele permite desenvolver projetos pedagógicos de longo prazo, aplicar metodologias inovadoras e refletir sobre os resultados ao longo do tempo. Além disso, promove uma convivência mais próxima com a equipe escolar, o que ajuda o licenciando a entender as rotinas e desafios administrativos, políticos e humanos da educação. Em minha experiência, muitos alunos amadurecem no PIBID de forma que dificilmente seria possível apenas com o estágio tradicional.

P2- Sim, a análise das propostas é realizada de forma coletiva. Os pibidianos são motivados a publicar os resultados e a participar de eventos científicos relacionados à linha de pesquisa do trabalho.

Observa-se que na percepção dos professores que o PIBID instiga os seus integrantes de maneira única e construtiva, o que contribui para o desenvolvimento da autonomia, criticidade e reflexão sobre a prática docente. Além disso, ao estimular a

produção científica e a divulgação das experiências, o programa reforça o caráter investigativo da formação.

Validando essa perspectiva, ao serem questionados sobre a importância da orientação e acompanhamento do professor supervisor na formação prática dos bolsistas do PIBID e dos estagiários, o P1 ressalta o papel central do professor supervisor como mediador entre o conhecimento acadêmico e a prática pedagógica, descrevendo sua atuação como essencial para transformar teoria em ação, provocando reflexões que estimulam o desenvolvimento de autonomia e criticidade do pibidiano. Ademais, o P1 reitera que é através da presença ativa e sensível do supervisor, que se forma o olhar docente (observador, ético e comprometido).

Em concordância, o P2 reafirma que o acompanhamento do professor supervisor valoriza a independência do bolsista. Assim, as percepções dos professores (P1 e P2) indicam que o PIBID, por meio da orientação qualificada, inserção prolongada e diálogo formativo, oferece experiências que aprofundam a formação docente de maneira mais significativa do que o estágio tradicional, embora ambos sejam reconhecidos como complementares no processo de formação inicial.

O PIBID além de fomentar a formação inicial, contribui na construção da identidade docente de seus pibidianos, antecedendo sua entrada na escola e possibilitando se perceberem como “professores”, desenvolvendo autonomia, segurança e independência para sua prática profissional (Alves; Nogueira; Alves, 2021, p. 374).

Sendo assim, o programa participa ativamente da construção da identidade docente, permitindo que os pibidianos exerçam atividades com a mesma autonomia de professores regentes. Dito isso, de acordo com os professores (P1 e P2) o PIBID está totalmente apto para valer como componente equivalente ao Estágio Curricular Supervisionado, pois, de acordo com o P1:

O PIBID reúne todos os elementos que caracterizam uma formação prática: planejamento, execução, observação, reflexão e avaliação de atividades docentes. Além disso, promove uma imersão mais prolongada e contextualizada no cotidiano escolar. Essa continuidade e o caráter formativo das ações tornam o programa plenamente apto a ser reconhecido como componente curricular equivalente ao Estágio.

Apoiando essa percepção, o P2 afirma que: “a proposta do projeto institucional do PIBID contempla a carga horária e a metodologia do Estágio Supervisionado dos cursos, que inclui as fases de observação e regência no Ensino Fundamental e no Ensino Médio”. Dessa forma, as percepções dos professores (P1 e P2) reforçaram a visão dos estudantes, ao apontarem o PIBID como uma proposta formativa mais

abrangente, que proporciona experiências únicas de continuidade e aprofundamento da prática docente. Assim, ao terem que avaliar a nova versão do programa implementado pelo IFTO – *Campus Araguatins*, o P2 por não participar e desconhecer essa versão implementada, não pôde avaliá-la. Por outro lado, o P1 avaliou a nova versão da seguinte forma:

Atribuo nota 10 à nova versão do PIBID implementada pelo IFTO – Campus Araguatins, especialmente pela efetividade demonstrada no PIBID Interdisciplinar de Biologia e Computação. Essa proposta tem se mostrado exemplar ao integrar distintas áreas do conhecimento em torno de um mesmo objetivo formativo: promover uma prática pedagógica crítica, investigativa e colaborativa. A interdisciplinaridade entre Biologia e Computação amplia a compreensão dos licenciandos sobre o papel das tecnologias digitais no ensino de ciências, favorecendo o desenvolvimento de competências didáticas inovadoras e socialmente relevantes.

Desse modo, os dados analisados evidenciam uma percepção extremamente positiva em relação à nova versão do PIBID implementada pelo IFTO – *Campus Araguatins*. A atribuição da nota máxima (10) pelo P1 reflete o reconhecimento da efetividade e relevância do programa, especialmente no contexto do PIBID Interdisciplinar de Biologia e Computação. Essa avaliação demonstra que a proposta interdisciplinar tem cumprido de forma significativa seus objetivos formativos, promovendo uma integração sólida entre diferentes áreas do conhecimento.

A ênfase na interdisciplinaridade é apontada como um dos principais diferenciais do programa, uma vez que possibilita aos licenciandos compreenderem de maneira ampliada o papel das tecnologias digitais no ensino de Ciências. De acordo com Neto *et al.*, (2024, p.6) “por meio do PIBID, é possível também a consolidação de professores mais engajados, críticos e reflexivos em relação à sua prática pedagógica e à realidade do ensino público brasileiro”. Dessa forma, a interação entre Biologia e Computação favorece a construção de práticas pedagógicas mais dinâmicas, contextualizadas e críticas, aproximando a formação docente das demandas contemporâneas da educação básica.

Além disso, o relato evidencia que a abordagem interdisciplinar contribui para o desenvolvimento de competências didáticas inovadoras, ao estimular o uso de ferramentas tecnológicas de forma reflexiva e criativa. Essa característica é fundamental para a formação de professores capazes de articular saberes científicos e tecnológicos em prol de uma aprendizagem significativa.

De modo geral, os resultados sugerem que o PIBID Interdisciplinar tem se configurado como um espaço de experimentação e inovação pedagógica,

fortalecendo a identidade docente dos participantes e promovendo uma prática educativa mais colaborativa e investigativa. A percepção positiva expressa na nota máxima indica que o programa alcança seus propósitos formativos e contribui para a qualificação da prática docente nas licenciaturas envolvidas.

Nesse contexto, ao serem questionados sobre quais aspectos poderiam ser aprimorados para que o PIBID se consolide ainda mais como um componente equivalente ou até mesmo superior ao Estágio Curricular Supervisionado, ambos os professores (P1 e P2) deram sugestões relevantes, conforme é mostrado a seguir.

P1- Acredito que o fortalecimento do vínculo entre o PIBID e os currículos das licenciaturas é essencial. É preciso que as atividades do programa estejam alinhadas aos planos de ensino e às competências formativas de cada disciplina. Outro ponto importante é ampliar o diálogo com as escolas, garantindo que os projetos desenvolvidos tenham impacto real na comunidade escolar.

P2- Proporcionar mais encontros para a análise e discussão das propostas metodológicas que se pretendem aplicar em sala de aula, além de promover a análise dos resultados obtidos.

Logo, através da análise das percepções dos professores (P1 e P2), constatou-se que o PIBID é extremamente qualificado para suprir as exigências do estágio supervisionado, promovendo experiências enriquecedoras, conectando o licenciando às diferentes práticas pedagógicas. Além disso, a integração entre Biologia e Computação favorece o desenvolvimento de novas metodologias essenciais para a carreira docente, no qual a interdisciplinaridade age como mediadora entre as diferentes áreas de conhecimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa permitiram compreender de maneira aprofundada a relevância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como instrumento formativo na construção da identidade docente e no fortalecimento da formação inicial de professores. As análises evidenciaram que o programa cumpre, de forma efetiva, os objetivos propostos pelas políticas públicas de valorização da docência, assim como supre as exigências do Estágio Curricular Supervisionado, ao proporcionar experiências práticas que articulam teoria e prática desde os primeiros períodos da graduação.

De modo geral, observou-se que a substituição do Estágio Curricular Supervisionado pelo PIBID foi avaliada de forma amplamente positiva pelos licenciandos e professores participantes. As percepções revelaram que o PIBID oferece uma formação mais contínua, reflexiva e contextualizada, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da segurança necessárias ao exercício da profissão docente. A presença constante dos supervisores e coordenadores, o acompanhamento pedagógico qualificado e a imersão na realidade escolar são fatores que potencializam o processo formativo dos bolsistas.

Contudo, algumas limitações pontuais foram identificadas, como a necessidade de maior alinhamento entre as atividades do PIBID e os currículos das licenciaturas, além do fortalecimento do diálogo com as escolas e ampliação dos espaços de socialização e discussão das práticas pedagógicas. Tais aspectos, quando aprimorados, podem contribuir para a consolidação do programa como componente essencial e plenamente equivalente ao Estágio Curricular Supervisionado.

Portanto, conclui-se, que o PIBID desempenha um papel decisivo na formação inicial de professores, atuando como um espaço de aprendizagem colaborativa, de construção da identidade docente e de valorização da profissão e, dessa forma, apto para substituir o Estágio Curricular Supervisionado. Assim, o programa se consolida como uma política pública de grande impacto social e acadêmico, que fortalece o elo entre universidade e escola, reafirma o valor da formação docente e contribui significativamente para a melhoria da qualidade da Educação Básica no Brasil.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. F.; PURIFICAÇÃO, M. M.. **SER PROFESSOR: VOCAÇÃO OU FALTA DE OPÇÃO? Os motivos que envolvem a escassez de jovens na profissão docente no Brasil**. Revista Científica Novas Configurações Diálogos Plurais, [s.], v. 2 n. 1, p. 11-18, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/2675-4177.2021.002>. Acesso em: 30 jun. 2025.

ALVES, L. L.; NOGUEIRA, N. N.; ALVES, A. M. M.. **A INFLUÊNCIA DO PIBID NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE**. Revista Temas & Matizes, Cascavel, v. 15, n. 26. p. 360-376, 2021. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/antoniomauricio/files/2022/07/Artigo.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007**. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf. Acesso em: 07 jun. 2025.

BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024**. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=14542#anchor>. Acesso em: 09 jun. 2025.

BURGGREVER, T.; MORMUL, N. M.. **A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM OLHAR A PARTIR DO SUBPROJETO DE GEOGRAFIA DA UNIOESTE-FRANCISCO BELTRÃO**. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 8, n. 15, p. 98–122, 2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistadeensinodegeografia/article/view/78673>. Acesso em: 25 out. 2025.

COSTA, G. B. A.; MONTEIRO, M. I.. **A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O PIBID DE GEOGRAFIA: Uma análise do maior programa brasileiro de Formação de Professores**. Revista de Educação, Ciência e Cultura, Canoas, v. 24, n. 2, p. 109-119, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18316/recc.v24i2.4391>. Acesso em: 07 jun. 2025.

DANTAS, D. L. S.; SANTOS, J. C. O; MAKNAMARA, M.. **Contribuições do PIBID biologia à formação docente no CES/UFMG**. Revista de Ensino de Ciências e Matemática, [s.], v. 10, n. 5, p. 85-99, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/J-Santos-4/publication/336563669_CONTRIBUICOES_DO_PIBID_BIOLOGIA_A_FORMACAO_DOCENTE_NO_CESUFMG_CONTRIBUTIONS_OF_PIBID_BIOLOGY_TO_TEACHER_TRAINING_AT_CESUFMG_Daiane_Lourene_Soares_Dantas/links/5da5d606299bf1c1e4c35a53/CONTRIBUICOES-DO-PIBID-BIOLOGIA-A-FORMACAO-DOCENTE-NO-CES-UFMG-CONTRIBUTIONS-OF-PIBID-BIOLOGY-TO-TEACHER-TRAINING-AT-CES-UFMG-Daiane-Lourene-Soares-Dantas.pdf. Acesso em: 06 out. 2025.

FARIA, E. S.; FARIA, V. F. de; SILVA, C. S.. **Contribuições do PIBID para a formação inicial docente: relato de experiências na UFG**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 16, n. esp.1, p. 866–880, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16iEsp.1.14252. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14252>. Acesso em: 22 jun. 2025.

FREITAS, F. A. M. de; COSTA, R. D. da S.; RAMOS, E. da S. B.. **TEORIA E PRÁTICA: O PIBID E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DOCENTE**. Communitas, Rio Branco, v. 7, n. 17, p. 184–194, 2023. DOI: 10.29327/268346.7.17-13. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/6367>. Acesso em: 22 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2025.

GUERRA, A. de L. e R.; STROPARO, T. R.; COSTA, M. da; CASTRO JÚNIOR, F. P. de; LACERDA JÚNIOR, O. da S.; BRASIL, M. M.; CAMBA, M. **Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica**. Revista de Gestão e Secretariado, [S. l.], v. 15, n. 7, p. e4019, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i7.4019. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019>. Acesso em: 22 jul. 2025.

MACHADO, M. B. P.; REGINATO, L. M.. **Estágio supervisionado e o PIBID na formação docente: experiências que se complementam**. DOI10.5216/o.v15i1.34726. OPSIS, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 136–148, 2015. DOI: 10.5216/o.v15i1.34726. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/Opsis/article/view/34726>. Acesso em: 21 jun. 2025.

MARINS, A. S., SAVIOLI, A. M. P. das D.; TEIXEIRA, B. R.. **Um Panorama de Pesquisas Brasileiras Realizadas Sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. Jornal Internacional De Estudos Em Educação Matemática, [s.l.], v.12, n.1, p. 24–37, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/2176-5634.2019v12n1p24-37>. Acesso em: 15 out. 2025.

NOFFS, N. A.; RODRIGUES, R. C. C.. **A FORMAÇÃO DOCENTE: PIBID E O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.14, n.1, p. 357 –374, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/26851>. Acesso em: 07 jun. 2025.

NORONHA, G. N.; NORONHA, A. A.; ABREU, M. C. A. de. **Relato de vivências no Pibid: aproximações com a construção docente**. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S. l.], v. 2, n. 3, p. e233748, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v2i3.3748. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3748>. Acesso em: 09 jun. 2025.

NETO, P. de A.; ALVES, A. S.; RIBEIRO, L. C. S.; DA SILVA, V. M.; NASCIMENTO, I. de O.; PORTO, N. M.; NUNES, S. E. A.; RIBEIRO, Z. da C. **Contribuições do PIBID para a formação docente na perspectiva de alunos bolsistas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEMASUL**. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, [S. l.], v. 17, n. 2, p. e5423, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/5423>. Acesso em: 02 nov. 2025.

OBARA, C. E.; BROIETTI, F. C. D.; PASSOS, M. M.. **Contribuições do PIBID para a construção da identidade docente do professor de Química**. Ciência & Educação, Bauru, v. 23, n. 4, p. 979–994, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320170040003>. Acesso em: 06 out. 2025.

OLIVEIRA, Hélios Frank.. **A BAGAGEM DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE E PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL**. Trabalhos em Linguística Aplicada, [s. l.], v. 56, n. 3, p. 913–934, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/010318138647980236661>. Acesso em: 01 nov. 2025.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T. J.; ROCHA, S. A.. **O Estágio Curricular Supervisionado e o Programa Brasileiro de Iniciação à Docência: convergências, tensões e contributos**. Revista Portuguesa de Educação, [s. l.], v.30, n.2, p. 33-58, 2017. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/52405>. Acesso em: 07 jun. 2025.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. D.. **O PIBID E A INSERÇÃO À DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIAS, POSSIBILIDADES E DILEMAS**. Educação em Revista, [s. l.], v. 34, p. e190935, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/Hdww8wDVHXvgbvFWPBrNkph/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 jun. 2025.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO, Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus Araguatins*, Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, 2023. Disponível em: <https://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentosaprovados/ppc/campus-araguatins/ciencias-biologicas/ppc-licenciatura-em-ciencias-biologicas-campus-araguatins-ifto.pdf/view>. Acesso em: 01 jul. 2025.

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DO IFTO, Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, 2015. Disponível em: <https://portal.ifto.edu.br/palmas/campuspalmas/ensino/estagio/normativa/regulamento-estagio-supervisionado-cursos-graduacao-presenciais-ifto-2edicao.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2025.

SILVA, D. M. S. da.; FALCOMER, V. A. da S.; PORTO, F. de S.. **AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA O DESENVOLVIMENTO DOS SABERES DOCENTES: A experiência da licenciatura em ciências naturais, universidade de Brasília**. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 20, p.

e9526, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-211720182001024>. Acesso em: 01 nov. 2025.

TONELLI, G. A.; OLIVEIRA, A. L. de .. **Identidades docentes no contexto do Pibid em Biologia**. Ciência & Educação, Bauru, v. 27, p. e21046, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320210046>. Acesso em: 01 nov. 2025.

APÊNDICES

Apêndice – A: Questionário da pesquisa (alunos bolsistas).

1. Qual o seu curso de licenciatura?

- ☐ () Ciências Biológicas
- ☐ () Computação
- ☐ () Pedagogia (EAD)

1.1 Em qual período do curso você está atualmente?

- ☐ () 1º período
- ☐ () 2º período
- ☐ () 3º período
- ☐ () 4º período ou mais

1.2 Você já participou de alguma versão anterior do PIBID?

- ☐ () Sim
- ☐ () Não

2. Em uma escala de 1 a 5, como você avalia sua experiência até agora no PIBID?

- ☐ () 1 – Insatisfatória
- ☐ () 2 – Muito insatisfatória
- ☐ () 3 – Regular
- ☐ () 4 - Satisfatória
- ☐ () 5 – Muito satisfatória

3. As atividades realizadas durante o PIBID contribuem para identificação do licenciando com a docência?

- ☐ () Sim
- ☐ () Talvez
- ☐ () Não

4. Quais aspectos você considera mais positivos/relevantes no programa?

- ☐ () Articulação entre teoria e prática
- ☐ () Contato com alunos e professores da escola

- () Experiência em sala de aula
- () Orientações dos supervisores e coordenadores

5. Você acha que realizar o estágio supervisionado através do PIBID melhora o desenvolvimento do licenciando como futuro professor? Justifique.
6. Na sua opinião, o que torna o PIBID apto para valer como Estágio Curricular Supervisionado?
7. Entre o PIBID e o Estágio Curricular Supervisionado, qual oferece melhor experiência durante a formação inicial de professores? Justifique.
8. Como o PIBID auxilia o estudante de licenciatura na decisão de se tornar ou não um profissional docente?
9. De 0 a 10, quanto você daria para essa nova versão do PIBID implementado pelo IFTO – *Campus Araguatins*? Justifique.

Apêndice – B: Questionário da pesquisa (professores).

1. Na sua percepção, de que forma o PIBID contribui para a formação inicial dos licenciandos em comparação ao estágio curricular supervisionado?
2. Quais diferenças mais significativas o(a) senhor(a) observa entre a participação do aluno no PIBID e no estágio obrigatório em termos de prática docente e integração com a escola?
3. O PIBID proporciona experiências que o estágio curricular supervisionado não consegue oferecer? Se sim, quais destacaria?
4. Como o senhor avalia a importância da orientação e acompanhamento do professor supervisor na formação prática dos bolsistas do PIBID e dos estagiários?
5. Na sua opinião, o que torna o PIBID apto para valer como componente equivalente ao Estágio Curricular Supervisionado?
6. De 0 a 10, quanto você daria para essa nova versão do PIBID implementado pelo IFTO – *Campus Araguatins*? Justifique.
7. Na sua visão, quais aspectos poderiam ser aprimorados para que o PIBID se consolide ainda mais como um componente equivalente ou até mesmo superior ao Estágio Curricular Supervisionado?